

Educação sexual em escola municipal de quatro barras: uma experiência com adolescentes da comunidade

Enzo Kira Kussakawa¹
Isabela Messias Schwendler²
Liana Tamy Aihara³
Luara Toschi Dias dos Reis Presa⁴
Luisa Ferraz Freire de Araujo⁵
Tayna Caroline Hartman⁶

1-4;6 Universidade Positivo, Curitiba, Paraná, Brasil. 5 Prefeitura Municipal de Quatro Barras, Paraná
*endereço para correspondência e-mail: taychartman@gmail.com

Introdução

A adolescência representa um período de transição entre a infância e vida adulta, a qual é considerada oportuna para oferecer aconselhamento e educação em saúde sexual, principalmente nas escolas, onde os adolescentes passam grande parte do seu tempo. Assim, sair da Unidade de Saúde e adentrar nas salas de aula pode ser uma estratégia valiosa em iniciativas de promoção de saúde, no estabelecimento de vínculos e reconhecimento do território.

Objetivos

Relatar a experiência de uma abordagem comunitária idealizada por acadêmicos de medicina, durante o internato de Medicina de Família e Comunidade (MFC), com o objetivo de abordar a saúde sexual com adolescentes de uma escola municipal de Quatro Barras, Paraná.

Metodologia

Enfermeira, preceptora, residente de MFC e internos participaram da ação que envolveu aproximadamente 120 alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental (idade média de 13 anos) distribuídos em três sessões distintas. Realizaram-se perguntas em forma de gincana sobre métodos contraceptivos disponíveis na atenção primária de saúde (APS). Divididos em grupos, aqueles que respondessem mais rapidamente, acumulavam mais pontos, disputando um prêmio simbólico. Após cada pergunta, uma breve explicação era feita sobre o tema e as dúvidas, esclarecidas.

Resultados

Os alunos demonstraram interesse, participaram ativamente da ação e trouxeram questionamentos sobre os métodos contraceptivos que desconheciam. Contudo, também questionaram sobre temas inesperados para a equipe: disfunção erétil, legislação abortiva, normas de adoção, violência sexual e gravidez indesejada.

Conclusão

A ação educativa no ambiente escolar proporcionou um espaço seguro e dinâmico para os alunos revelando, inclusive, lacunas entre o conhecimento esperado e a realidade apresentada pelos adolescentes. Escuta ativa foi fundamental para atender as demandas levantadas. Por fim, tal atividade evidenciou a importância de estar no território para melhor compreender quem nele vive e as potencialidades que a MFC, junto com uma APS forte,

possuem nesta interlocução.

Palavras-chave: Educação Sexual; Adolescente; Promoção da Saúde

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33: saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Azevedo SAS, Souza MM, Leles CR, Malta DC, Sardinha LMV, Freire MCMF. Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2014; 17(Supl 1):172-182.

Barbian CD, Klinger EI, Valim, ARM, Krug SBF, Garcia EL, Burgos MS. Promoção da saúde no contexto escolar: o papel da escola e do professor. *In: Franke SIR, Burgos MS, Borfe L (Orgs.). Educação e atenção básica na promoção da saúde: propostas e reflexões interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: Edunisc; 2016: 60-67.